

Vinícius Eduardo Martino Fonseca

A presença da Psicanálise na obra de Machado de Assis.

Uberlândia

2018

Vinícius Eduardo Martino Fonseca

A presença da Psicanálise na obra de Machado de Assis.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Avelino da Silva

Uberlândia

2018

Vinícius Eduardo Martino Fonseca

A presença da Psicanálise na obra de Machado de Assis.

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Instituto de Psicologia da
Universidade Federal de Uberlândia,
como requisito parcial à obtenção do
Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos
Avelino da Silva

Banca Examinadora

Uberlândia, 14 de julho de 2017

Prof. Dr. Luiz Carlos Avelino da Silva

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, MG

Ms. Luciane Donadelli

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, MG

Mestranda Juliane de Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, MG

Uberlândia

2018

Agradecimentos

A Odin, Pai-de-todos, pela alma, espírito e sabedoria

À Freya, mãe e senhora, pelas paixões e amores

A Thor pela força; a Týr pela coragem; a Bragi pela arte; a Frey pelo vento e a chuva

A todos estes e aos demais deuses

Aos meus pais, Vânia e Genaro, pelo dom da vida, pelo amor, apoio incondicional e auxílio direto na execução deste trabalho

À República Toca dos Hobbits, meu lar e morada; bastião da irmandade; mansarda de mandriões; pelo aconchego, desenvolvimento, maturidade e amizade

Ao Murilo, mestre carpinteiro, pela amizade, cerveja, aventuras e construção da Toca

Ao Ítalo, homem do futuro, pelo companheirismo, aconselhamento e bom senso

Ao Thiago, o mais gentil, pelas viagens, risadas, tattoos e treinos

À Kathe, mãe e tatuadora, pelos exemplos de força e superação diários

Ao Sandoval, senhor das madrugadas, pelas reflexões, discussões e parceria musical

Ao Maurício, mestre dos magos, pelas boas ideias e sabedoria

Ao André, loiro-ruivo, pela amizade sincera, palhaçadas e admiração

À Yulnak, guerreira Kadwéu, pelo amor, carinho, cuidado e rolês

Ao Cezu, menino, pelo espírito jovem, a dedicação e admiração

Ao Camarero: filho, irmão, marido, pai

Ao Buxexa, o mais sábio, pelas longas discussões, a música e eterna irmandade

À Laura, minha senhora, pelo apoio, olhar, beijos e abraços

Ao professor Luiz Avelino, orientador e amigo, pelas conversas e reflexões, pela paciência e orientação neste estudo

À professora Anamaria, à professora Carmen e ao professor João Luiz pelo olhar cuidado e carinho ao longo de minha formação e graduação

À Juh, ao Wesley, ao Maltus e a todos os funcionários e técnicos da psicologia pela extrema gentileza, paciência e cuidado

A todos os membros integrantes da banca pela aceitação do convite e presença nesse momento

A quatro ou cinco cavalheiros que debatiam numa noite questões de alta transcendência

À UFU pelo amor, lembranças e histórias

Resumo

O objetivo deste estudo é averiguar a presença de conceitos psicanalíticos na obra de Machado de Assis, buscando confluências entre literatura e psicanálise. Para isso utilizou-se dos descritores “Machado de Assis”; e “psicanálise” a partir da base de dados BVS Psicologia Brasil com o intuito de realizar uma revisão sistêmica. Nos artigos escolhidos realizou-se nova pesquisa procurando estabelecer um quadro de palavras-chave relevantes à questão especificamente psicanalítica e a divisão dos temas apresentados nos artigos em categorias de análise. As categorias foram estabelecidas de acordo com as obras analisadas pelos autores ou pelos objetivos dos artigos encontrados. Concluiu-se que a obra machadiana é recheada de termos e conceitos abordados também na obra de Freud e investigados pelos autores analisados. Dentre os temas estudados destaca-se a comparação e tentativa de compreensão de tópicos psicanalíticos; a análise social e cultural da sociedade do séc. XIX; e o tema do “duplo”, a alma exterior e interior no conto “*O espelho*”.

Palavras-chave: Psicanálise; literatura; Machado de Assis; revisão sistemática

Abstract

The objective of this study is to investigate the presence of psychoanalytical concepts in the work of Machado de Assis, searching for confluences between literature and psychoanalysis. For this we used the descriptors "Machado de Assis"; and "psychoanalysis" from the BVS Psicologia Brasil database with the aim of performing a systemic review. In the articles selected, a new research was carried out, aiming to establish a framework of key words relevant to the specifically psychoanalytical question and the division of the themes presented in the articles into categories of analysis. The categories were established according to the works analyzed by the authors or the objectives of the articles found. It was concluded that Machado's work is filled with terms and concepts also addressed in Freud's work and investigated by the authors analyzed. Among the topics studied, we highlight the comparison and attempt to understand psychoanalytic topics; the social and cultural analysis of the 19th century society; and the theme of the "double", the outer and inner soul in the tale "*O espelho*."

Key-words: Psychoanalysis; literature; Machado de Assis; systematic review

Introdução

“Mas quando acordava, dia claro, esvaía-se com o sono a consciência do meu ser novo e único - porque a alma interior perdia a ação exclusiva, e ficava dependente da outra, que teimava em não tornar... Não tornava.”¹

A obra de Machado de Assis apresenta, como explicitado em epígrafe acima, grande profusão de elementos metafóricos, simbólicos e introspectivos em sua narrativa. A importância artístico-literária atribuída ao autor exige um apurado senso investigativo, metodológico e crítico na análise de suas obras. Temáticas conflituosas envolvidas com paixões, afetos e intrigas aparecem ocultas ou explícitas em ambas as fases, romântica e realista. Visto isto, para um entendimento mais amplo dos diferentes aspectos que neste presente estudo serão tratados, faz-se necessário esclarecer brevemente o contexto histórico e literário em que o autor e sua obra estiveram presentes.

Os críticos são unânimes em perceber na literatura produzida por Machado de Assis um salto entre a produção concernente ao ideário romântico, mormente encontrada nos romances *A ressurreição*, *A mão e a luva*, *Helena* e *Iaiá Garcia*, nos quais a prosa machadiana aproxima-se da de José de Alencar, que foi um grande inspirador para Machado de Assis. Diferenciava-se ele de seu mestre, nessa fase, não na estrutura dos enredos, que permaneciam urbanos e com temática amorosa relevante, nas quais os triângulos amorosos movimentavam a ação e as paixões, ou a superação abnegada das mesmas.

Nascido em família rural de origem humilde e com biografia repleta de lacunas no período referente à sua infância, sabemos que Machado de Assis teve que conquistar outro espaço social a partir de seus próprios esforços:

[...] deve sobressair o esforço de um Machado adolescente, sua luta para transpor os limites que sua condição lhe impunha. Deve sobressair o combate que travou para superar o *destino* que era comum aos indivíduos de origem e meio semelhantes. É esse esforço que não pode ser atenuado para não ficar suposto que a migração de classe é um processo *natural* e eu bastaria o estímulo de umas poucas circunstâncias gratuitas para que a *igualdade de*

¹Conto O Espelho de Machado de Assis, disponível em: <http://www.cm-sjm.pt/files/20/20761.pdf>

oportunidades fosse real. O caminho do arrabalde para a cidade foi uma conquista de Machado de Assis, que precisou vencer os obstáculos implicados nesse processo. (Facioli, 1982, p. 15)

As dificuldades para ser aceito em classe social diversa daquela de sua origem certamente impediram que Machado de Assis, mesmo nos romances da fase romântica, seguisse fielmente o modelo de seu inspirador José de Alencar. Seu Romantismo, como aponta Lúcia Miguel Pereira (citado por Facioli, 1982), era estranhamente modificado, visto que era contido – e a contenção é uma característica formal que fogem ao modelo romântico. Sua prosa, medida e cuidadosa, apresenta personagens que, mesmo em enredos românticos, se portam com alguma reserva e ambiguidade de tendências (contra o espírito maniqueísta do Romantismo). O homem, em Machado, mesmo nos romances iniciais, é sempre mutável. Neles, a canonização da família e a dignidade da pessoa apresentavam fissuras que apontavam para o que seria a maior contribuição machadiana para as Letras nacionais: a produção realista.

Concluídos os processos que levaram Machado de Assis a ocupar um local de destaque na sociedade oitocentista do Rio de Janeiro, seu trabalho sinalizou um novo rumo para a Literatura Brasileira, introduzido e já consolidado com a publicação de *Memórias póstumas de Brás Cubas* (Assis, 1994). Os romances da nova fase, que inclui títulos como *Esau e Jacó*, *Quincas Borba* e *Memorial de Aires*, além de um sem número de contos², crônicas, peças teatrais e textos de crítica literária, apresentam como diferença principal a criação de uma nova voz narrativa, já não pertencente, como nas obras da fase romântica, à classe social da matéria narrada, ou deslocada com relação ao ideário dessa camada:

Esse narrador *novo* tem um estatuto de classe que o localiza no alto, que vê de cima, com trânsito livre entre os membros das classes dominantes, que é reconhecido como um deles e entre eles circula com suas armas carregadas de humor e ironia. É um narrador à vontade em sua classe ou fração de classe, com a segurança de sua *integração*, do seu conhecimento dela, capaz de ver a intimidade e a publicidade das contradições em que ela se move para ser o que é, para manter a posição de classe “superior” (Facioli, 1982, p. 39-40, grifos do autor).

Essa nova dinâmica narrativa, engendrada no interstício dos apenas três anos que decorreram entre a publicação, em 1878, de *Iaiá Garcia*, o último romance da fase romântica, e *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de 1881, significou uma revolução

² Também a contística machadiana é exemplar na Literatura Brasileira.

literária: o texto agora não tratava apenas das relações entre as personagens consigo mesmas e com os outros, mas, fundamentalmente, do narrador com seu próprio texto, as quais Machado de Assis desenvolveu com maestria. Não por outro motivo ele, apesar de seu fundador, é também o maior escritor do Realismo brasileiro – e um dos grandes vultos da literatura nacional em todos os tempos.

Relevância de Machado de Assis para a arte

A grandiosidade da obra de Machado de Assis possibilita a diferentes estudiosos e pesquisadores múltiplos olhares sob as diversas áreas do conhecimento, aqui apresentada a partir da perspectiva psicanalítica.

Rosenbaum (2016) descreve a obra machadiana como explicitadora de adulações e impasses presentes na razão cientificista, assim também contrapõe a idealização do sujeito cartesiano, postulando a consciência de uma psique diversa e contraditória. Para a compreensão da narrativa de Machado não há desvencilho possível dos tópicos da mente, das conjunturas psicológicas, sugestões fantásticas, presentes na construção de personagens. Tais personagens igualmente providas de desígnios e razões subjetivos, possuidoras de desejos e afetos passíveis de compreensão a partir de uma lógica psicanalítica. Isto pode ser observado em diferentes estudos realizados sob esta perspectiva.

Acerca da confluência psicanalítica com a obra de Machado de Assis, pode-se destacar uma série de fundamentos e princípios descritos na obra de Freud que nos auxiliam a “escuta” ao inverso, dos não-ditos e recalçados. A sugerida interação da obra machadiana com a psicanálise não possui relação estreita com o conteúdo compartilhado, a produção de Freud extravasou-se pelas mais diversas críticas e análises artísticas: “Se a arte é cúmplice, a estética pode trazer subsídios valiosos para o fazer psicanalítico. E é assim que a obra envereda por um caminho dos mais criativos ao propor pequenas amostras dessa possibilidade que é infinita e ainda pouquíssimo explorada.” (Rosenfeld, 1999, p.01).

Personagens, narradores e leitores.

Na dissertação de Caldeira (2006), analisando o romance “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*”, sob o ponto de vista citado acima, a autora estabelece pontos em comum entre o discurso machadiano e o discurso psicanalítico, assim descrito:

Cada um à sua maneira, Machado e Freud fazem uma desconstrução, à medida que abalam a noção de verdade e essência, não propondo nenhum significado transcendental, produzindo uma demolição do lugar da razão, da verdade absoluta e universal. Nos dois discursos, o machadiano e o psicanalítico, pode-se vislumbrar textos permeados pela relativização de verdades. Verificamos que existem significativos pontos de aproximação entre a concepção de sujeito da enunciação presente na escrita literária de Machado de Assis e a concepção de sujeito da Psicanálise, já que os dois textos não reconhecem uma descrição de sujeito como mais verdadeira, mais essencial, adequada a um modelo de natureza humana. (Caldeira, 2006, p.39)

A psicanálise no contexto da obra de Machado de Assis não se denota presente, deixando-se estar nos espaços, silêncios, remansos entre parágrafos, metáforas. Contudo, mesmo não descortinada podemos ver sua influência crítica e analítica, diversos são os autores que se apropriaram da psicanálise a fim de abarcar significados:

A psicanálise crítica contribui para avaliar e qualificar as condutas e os comportamentos das personagens. Assim, os movimentos de transformações dessas personagens aparecem ora visíveis, ora invisíveis, através das particularidades de cada uma, nos cotidianos das paixões, nas decepções, nos sentimentos de traição, nas intimidades ou nos amores divididos. (Castro, 2010, p.26)

O autor evoca em seu texto uma sequência de idiossincrasias características de personagens machadianas. Naturalmente pode-se atentar a relação de afetos diversos e bem estruturados com icônicos personagens; Capitu e Bentinho, personagens no romance realista “*Dom Casmurro*”, explicitam e encobrem paixões e amores, ciúmes, toda uma complexidade psicológica familiar à obra do escritor.

Acerca das personagens compostas por Machado, Coimbra (2007) aponta um perfil criado pelo autor que cumpre e articula com os padrões do momento histórico, mas, malgrado o rigor e severidade da época, logra transcender as fronteiras históricas-culturais que lhe foram determinadas. Em vista disso o leitor depara-se com personagens de personalidade sólida, geniosos e contraditórios em suas falas e atos. Donos de subjetividade própria, falíveis, adúlteros, expositores quase espelhados da sociedade retratada por Machado.

Sobre isso, em seu romance “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*”, Marcela, amante de Brás Cubas, não diz em momento algum que aprecia os presentes que lhe são dados, mas se desejasse algo que seu amante não pudesse dar, dizia então que o amor não carecia de tanto: “Assim foi que um dia, como eu lhe não pudesse dar certo colar, que ela vira num joalheiro, retorquiu-me que era um simples gracejo, que o nosso amor

não precisava de tão vulgar estímulo.” (Assis, p.24). Machado se utilizado de uma ironia cômica evidencia a hipocrisia e dissimulação presentes na inter-relação dos personagens.

No mesmo romance, novamente envolvido em um relacionamento conflituoso, Brás Cubas descreve Virgília, da qual é amante, como pouco religiosa, acanhada em ir à missa: “Virgília era um pouco religiosa. Não ouvia missas aos domingos, é verdade, e creio até que só ia às igrejas em dia de festa, e quando havia lugar vago em alguma tribuna” (1994, p.66). A crítica à moral religiosa preenche as linhas com sutileza, e não somente, o narrador denota o discurso falho associando à fragilidade das crenças das personagens.

Elementos e termos fundamentais à psicanálise como a transferência e projeção ocorrem na explicação dos perfis narrados por Machado; perfis estes passíveis de alteração e remodelagem mediante desígnios próprios das personagens ou da própria criatividade e ponto de vista do autor. Como sugere Villari (2000, p.08) “A Psicanálise apresentava-se como um amplo instrumento interpretativo, servindo como chave crítica do texto literário, pretendendo desvendar o sentido oculto.”, o autor aponta justamente o potencial interpretativo proposto pela psicanálise, e sua aplicação na apuração do oculto e dos elementos abstrusos, velados na escrita.

No conto “*O Espelho*” o narrador-personagem Jacobina descreve uma teoria autoral; duas almas, uma interior e uma exterior, esta segunda passível de mudanças. Acerca disso o narrador descreve seu drama vivido ao deparar-se com uma suplantando a outra: “-O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a primitiva cedesse à outra; ficou-me uma parte mínima de humanidade” (Assis, 1994, p. 03). A psicanálise surge neste contexto como recurso de cunho investigativo.

Na tentativa de compreender hábitos e desejos situados fora do que se concebe como racionalidade. A teoria freudiana ampara-se nos discursos narrativos para a execução de sua análise crítica. Relativamente a isso Araújo (2003) citado por Castro (2010) observa que as personagens presentes nos romances demonstram em diversas passagens um contínuo encadeamento de condutas e atitudes distantes à lógica racional, impassível de explicação perante teorias da consciência. Nada obstante, a teoria freudiana do inconsciente dedica-se ao esclarecimento de frases, parágrafos, palavras; aos gestos abruptos ou escusos; ao jogo de atitudes imprevisíveis; à tristeza que consome o coração apaixonado ou a nostalgia que leva a mão à pena.

Silêncio na obra de Machado de Assis: a voz do inconsciente.

O que é o silêncio? Pode-se concebê-lo como o puro vácuo, a ausência completa de sons; assim como quando as palavras cessam e o corpo grita; o silêncio presente em filmes mudos de Charles Chaplin. Os mais diversos significados podem ser atribuídos ao silêncio, significados estes passivamente mutáveis e resignificados, a depender do contexto. A psicanálise é como aponta Laplanche e Pontalis (2001):

[...] Um método de investigação que consiste essencialmente em evidenciar o significado inconsciente das palavras, das ações, das produções imaginárias de um sujeito, especificada pela interpretação controlada da resistência, da transferência e do desejo. Um conjunto de teorias em que são sistematizados os dados introduzidos pelo método psicanalítico de investigação e de tratamento (Laplanche & Pontalis, 2001, p.384).

O sentido revelado por meio do silêncio refere-se a um contexto, o qual é representado e interpretado pela psicanálise como o da análise, em que o discurso do inconsciente é preconizado. Freud salienta em conferências e ensaios presentes na obra *“Dois verbetes de enciclopédia”* (1996) o seu método, cuja raiz metodológica está presente em seus escritos, mas que também se funda na experiência clínica, nas intervenções junto ao paciente analisado. Sobre isso o autor aponta a relevância interpretativa:

Constituiu um triunfo para a arte interpretativa da psicanálise, conseguir demonstrar que certos atos psíquicos comuns de pessoas normais, para os quais ninguém havia até então buscado apresentar explicação psicológica, deveriam ser considerados sob o mesmo ângulo que os sintomas dos neuróticos, isto é, que tinham um significado, desconhecido do sujeito, mas capaz de ser facilmente descoberto pelos meios analíticos (Freud, 1996, p. 257).

A afirmação implica o reconhecimento da linguagem do silêncio como escrita não da ausência sonora, e sim uma dinâmica rumorosa. Ele não é desprovido de significado puramente pela sua “ausência sonora”, ao contrário disso, ele indica toda uma totalidade significativa, trazendo a ideia de uma ausência presente na linguagem que viabiliza a compreensão do vazio linguístico como um norte e não uma falta.

Pode-se conferir o silêncio como fato analítico de grande relevância, uma vez que é justamente ele que exprime de modo ilustrativo a complexa estrutura do inconsciente. Contudo, a reflexão de que tal estrutura sistematiza-se por sons e palavras é errônea, não há uma língua própria devida ao inconsciente, nem ao menos ressonância, apenas uma mudez por vezes reveladora. Quando o analista se cala uma

intervenção é criada inevitavelmente, sendo ela capaz de evidenciar o respectivo silêncio da psique.

Nasio (1989) trata em seu texto “*O silêncio entre o ato e a palavra*” as diversas faces do silêncio e suas próprias diferenciações. Das variadas compreensões acerca do silêncio o autor destaca três a título de estudo: O primeiro, caracterizado pela escuta atenciosa e oriunda de ouvidos dispostos a escutar; o segundo, o silêncio técnico e presente na clínica psicanalista, que pontua a fala do analisando; e não menos importante, o silêncio transferencial, aquele o qual a escuta do analista deve ser abrir:

O silêncio é o núcleo ativo da palavra. A palavra, no breve instante em que dele procede, é um grito: o que todas as convenções sociais nos ensinaram a calar; o que não impede que, calado ou não, o grito animador da palavra que virá em seguida esteja lá. Toda paixão, no amplo sentido do termo, o torna audível. Esta é justamente a especificidade do laço transferencial, na análise: permitir esse momento de “interface”, como se poderia dizer, entre o silêncio e a palavra, essa voz que grita no deserto ou esse grito que rasga de alto a baixo o véu do Templo (sabemos que o corpo é o templo, para ainda citar as Escrituras).(Nasio, 1989, p.146)

O silêncio é, como aponta Castro (2010), a origem dos conflitos, sejam eles de natureza harmônica ou desarmonicas; da gênese de muitos recalques, das mudanças e reflexões introspectivas; das utopias distais, sonhos às raias do esquecimento; das paixões frustradas presentes nos romances de Machado de Assis. Tais silêncios reconhecidos pelo autor como constituintes e referenciais para a psique das personagens. É necessária a compreensão do estudo dos silêncios vistos e analisados como elementos notáveis da composição literária, agregando numerosas análises, tanto na escassez textual quanto por meio dos intertextos. Não obstante, pode-se notar sua relevância presente e componente de ações ligadas às personagens, são eles notórios componentes na assimilação de ações verbais ou não desenvolvidas pelas personagens.

Assim como o silêncio é uma linguagem presente na obra machadiana, o contexto também o é. Apresentado por Machado em suas obras, ele é abastado de características espaciais, seus romances utilizam-se de contextos como jardins, escritórios lúgubres, casarões desvalidos; elementos de natureza sensorial; cheiros e odores expostos com primor; jogos de iluminação claro-escuro; e figuras de linguagem hiperbólica, sinestésica e prosopopéia; revelam-se fortes fontes elaborativas na atuação e conduta das personagens. Perrot (2006) em sua tese acerca da ironia na obra

machadiana expõe a figura de linguagem como substância estrutural, com funcionamento semelhante a um princípio de cunho estilístico. Reconhecemo-lo por esse princípio, seus ideais, compreensões e filosofia estão fundados na própria figura de linguagem, assim o é também com a ironia, recurso amplamente utilizado para tratar vicissitudes referentes à sociedade e período histórico. Em sua distinção do humor, a ironia pode ser caracterizada por expor a miséria do ser submetido à imposição do sentido pelo discurso que o determina (Teixeira, 2010). Ela é ainda algo mais. Etimologicamente falando, o termo ironia, provém do grego *eironeia*, termo a designar interrogação, utilizado na filosofia clássica, refere-se ao método pelo qual Sócrates em papel de interrogador assumia uma ignorância doura a fim de transparecer a própria ignorância de seus interlocutores.

A ironia assimila-se como elemento substancial à obra de Machado, tanto do estilo quanto da estrutura e, por que não, do conteúdo de toda a escrita machadiana. A partir dessa asserção contata-se uma pluralidade de exemplos em que a ironia se apresenta não somente como figura de estilo, mas, da mesma forma, como metodologia estrutural da composição textual e como matéria fantástica desde a gênese literária de Machado de Assis.

A estratégia provinda do uso da ironia advém, entre outros exemplos, das icônicas e tradicionais conversas do narrador com o leitor; zelando a inversão de normas dentro da situação narrada; as improváveis combinações substantivo-adjetivo, irremediavelmente conciliável. A permutação espirituosa entre causa e consequência; a anistia quanto às estratégias de construção formal requeridas de um texto; além da crítica velada referente às instituições sociais e aos mais variados ditames histórico-culturais que concernem à obra.

A atmosfera irônica fomentada por Machado de Assis confere à narrativa o ar da dúvida, a percepção de que a ironia deve ser declarada como estratégia da verdadeira intenção do narrador. Em seu conto “*O Alienista*”, ao apresentar a esposa de Simão Bacamarte, o alienista do título e personagem principal, o narrador utiliza-se da ambiguidade provida da irônica:

Um dos tios dele (...) admirou-se de semelhante escolha e disse-lhe. Simão Bacamarte explicou-lhe que D. Evarista reunia condições psicológicas e anatômicas de primeira ordem, digeriria com facilidade, dormia regularmente, tinha bom pulso e excelente vista; estava assim apta para dar-lhe filhos

robustos, são e inteligentes. (...) D. Evarista mentiu às esperanças do Dr. Bacamarte, não lhe deu filhos robustos nem mofinos. (p. 01)

Machado constrói ironicamente e de modo contraditório uma ideia de características humanas como causadoras da loucura. Tais características não compactuam com a loucura, mas, sim, ocorrem como consequências do que Teixeira (2010) explica como um processo mental pautado no exagero exacerbado de atitudes e sentimentos, o que é comum e natural no ser humano e, pejorativamente, tido como loucura pelas normas sociais. Temos aqui uma inversão de situação muito característica da ironia literária: o que é consequência é tomado como causa.

Miranda (2009) retrata em sua dissertação a obra de Machado de Assis como servida de ideias da história da loucura, a autora visita o acervo restante da biblioteca do autor e constata haver um significativo número de obras de cientistas-naturais e pesquisadores de psiquiatria, obras tais como *Le Philosophe de l'inconscient*(1877) de Hartmann e *Physiographie* (1882) de Huxley. Não há registros precisos de quais autores e materiais foram utilizados para embasar as narrativas de Machado, contudo, segundo Barbieri (2001) a produção literária machadiana retrata possíveis influências de estudos da psicologia, ciência que surgia como fundamento científico a todo um saber filosófico positivo resultante do próprio período.

A literatura consultada, apesar de constatar, aos olhos de hoje, alguma simetria entre a produção machadiana na abordagem de seus personagens e conceitos psicanalíticos, não é determinante quanto ao que a teria gerado nem quanto à forma como essa conceituação implícita, visto que não se tem notícia de que Machado tenha conhecimento da obra de Freud.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é investigar a presença de conceitos psicanalíticos na obra de Machado de Assis, buscando estabelecer confluências entre a literatura e a psicanálise.

Método

Esta pesquisa teve por método uma revisão sistemática de literatura que pode, grosso modo, ser descrita assim:

[...] uma pergunta clara, a definição de uma estratégia de busca, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos e, acima de tudo, uma análise criteriosa da qualidade da literatura selecionada. (Sampaio, 2007, p.83)

As revisões sistemáticas constituem um significativo referencial de estudo, visto que podem orientar futuros projetos de investigações ao apontar métodos e procedimentos e percursos utilizados para as diferentes áreas. De maneira simples são uma “radiografia analítica” de um tema específico, disponibilizada em veículo de divulgação científica. É importante salientar que este método possui uma característica vantajosa apontada por investigadores da área que é a possibilidade de reprodução de seus procedimentos por outros indivíduos, não limitando as futuras pesquisas. Conforme afirma Sampaio:

Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (Sampaio, 2007, p.84).

As fontes de investigação para tratamento do objeto foram bibliográficas, alicerçadas em análise de textos (artigos acadêmicos) fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

Os documentos que compõem a revisão foram selecionados a partir da base de dados BVS Psicologia Brasil³, um site da Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizou-se de duas estratégias e busca de estudos primários, são elas:

- Busca Manual: quando visitamos os sites e/ou anais de conferências e periódicos em busca dos artigos sobre o tópico pesquisado.
- Busca Automática: quando visitamos bibliotecas digitais para buscar artigos de acordo com uma determinada palavra-chave ou conjunto delas, às quais chamamos de *strings* de busca. Exemplo de bibliotecas digitais: Scielo, Portal de Periódicos CAPES, BVS, etc.

³<http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>

A intenção de realizar uma revisão sistemática da literatura, cujo enfoque fosse pesquisas que estabelecessem uma interface entre Machado de Assis e Psicanálise levou em conta a existência de uma significativa produção científica (no aspecto qualitativo), envolvendo conceitos psicanalíticos abundantemente presentes na obra machadiana.

Para tanto se utilizou inicialmente das palavras-chave conjugadas: “Machado de Assis” e “Psicanálise”, na tentativa de capturar artigos científicos e periódicos que versavam sobre o tema nas bases de dados online utilizadas. Dissertações de mestrado e teses de doutorado não foram consideradas, visto que este trabalho procurou apenas considerar artigos científicos. Após rígida seleção com objetivo de eliminar artigos que apenas apresentavam superficialmente os conceitos citados chegou-se ao número de 24 artigos entre os anos de 1995 a 2017.

O fato de se utilizar somente dois descritores funda-se na pesquisa prévia, buscando artigos que compreendessem o tema de forma mais ampla e genérica. Após a catalogação desses artigos realizou-se exaustivas buscas de outros descritores, tais como: Loucura; psicologia; literatura; o espelho⁴; ironia; e metáfora, com a finalidade de aprofundar o escopo freudiano na obra de Machado de Assis.

Um grande número de artigos foi encontrado na pesquisa utilizando-se como descritores “Machado de Assis” e “Psicanálise”, contudo destas publicações utilizou-se somente, a partir da leitura dos resumos e palavras-chave, artigos em que houvesse relevância epistemológica com a temática psicanalítica.

Quando pesquisadas outras combinações de descritores poucos artigos foram encontrados, contudo os que se mostraram relevantes já haviam sido catalogados. Podemos citar a título de exemplo: ao buscarem-se os descritores “Machado de Assis” e “Loucura” encontramos um total de sete artigos, dos quais apenas três possuem relevância ao presente estudo. Os demais, especificamente neste exemplo, relacionam Machado de Assis e Psiquiatria, ao invés de Psicanálise. Porém, todos estes artigos relevantes foram encontrados também na pesquisa dos descritores “Machado de Assis” e “Psicanálise”. Visto que apenas dois descritores foram empregados na busca de material não houve limitação quanto à data de publicação, todo o material relativo à pesquisa encontrado foi catalogado.

Nos artigos escolhidos realizou-se nova pesquisa procurando estabelecer um quadro de palavras-chave relevantes à questão especificamente psicanalítica, tais como:

⁴ O conto *O Espelho* de Machado de Assis destaca-se como tema largamente pesquisado na confluência de Machado de Assis e psicanálise.

loucura; narcisismo; ironia; razão; desejo; conforme tabela 3. O objetivo desta catalogação foi estabelecer uma nova base de dados sobre temas oriundos de conceitos psicanalíticos presentes na obra de Machado de Assis e explorados por pesquisadores em suas publicações.

A redução do número de artigos analisados deve-se à síntese de fatores comuns representados pelas palavras-chave, onde foram consideradas estritamente elementos da Psicanálise, entrecortados com as expressões mais representativas da obra literária analisada. A fim de avaliar a qualidade e quantidade das evidências pesquisadas, elaboraram-se tabelas para esclarecer a incidência dos conceitos comuns, além de quantificar os pontos mais evidentes.

As tabelas foram divididas em três com respectivos conjuntos de dados assim organizadas: **TABELA 1:** Artigo – Bases de Dados – Ano da Publicação; **TABELA 2:** Autoria(s) – Formação – Instituição; e **TABELA 3:** Revista – Palavras/chave – Método. Essa forma de organização permitiu a extração de dados que serão analisados na sequência deste trabalho.

Resultados

Utilizando as palavras-chaves/descriptores: "Machado de Assis"; e "Psicanálise", foram encontrados 24 artigos em todas as bases de dados redirecionadas pela BVS, como mostra a Tabela 1, nas bases de dados: SciELO oito artigos, no IndexPsi dez, na PePSIC três e no Lilacs três.

TABELA 1- ARTIGO – BASES DE DADOS- ANO DA PUBLICAÇÃO

BASE DE DADOS	NÚMERO DE ARTIGOS
IndexPsi	10
SciELO	8
PePSIC	3
Lilacs	3

Na Tabela 1 com relação às datas de publicação não foi possível notar um período específico onde ocorreu maior incidência desses trabalhos, estando os artigos distribuídos de forma homogênea desde 1995 a 2017. Desta forma é possível dizer que os artigos colhidos nestas bases de dados não possuem, aparentemente, uma relação direta com grupos de estudos temáticos; linhas de pesquisa de programas de pós-graduação; dossiês temáticos de periódicos; ou os “modismos” acadêmicos.

TABELA 2- AUTORIA (S) – FORMAÇÃO – INSTITUIÇÃO

Nº	AUTOR (S)	FORMAÇÃO	INSTITUIÇÃO
1	Gai, E. T. P., & Söhnle, E.	- Graduação em Letras - Graduação em psicologia	• Universidade de Santa Cruz do Sul
2	Rosenbaum, Y.	- Graduação em Psicologia	• USP
3	Costa, A. M. M.	- Graduação em psicologia	• UFRJ
4	Pereira, R. F.	- Psicanalista	• Instituto APPOA.
5	Azevedo, S. M.	- Graduação em Letras	• UNESP
6	Andrade, R.	- Graduação em Psicologia	• Universidade do Oeste Paulista.
7	Milward, O. J. F.	- Graduação em Medicina	• Consultório
8	Oliveira, E. S.	- Graduação em Letras	• UFMG
9	Sousa, L. M., & Viana, T. C.	- Graduação em psicologia - Graduação em Psicologia	• Universidade de Brasília
10	Mello, M. M.	- Graduação em Psicologia	• UNICNEC.
11	Nunes, C. H. P., & Nunes, E. P.	- Graduação em medicina - Graduação em Medicina	
12	Peres, A. M. C.	- Graduação em Letras	• UFMG.
13	Meirelles, C. E. F.	- Graduação em psicologia	• Psicanalista clínico.
14	Souza, D. B. L., & Semineiro, M. L. A.	- Graduação em psicologia - Graduação em letras	• UniCEUB • UFRJ.
	Semineiro, M. L. A.	- Graduação em letras	• UFRJ.

15			
16	Mello Neto, G. A. R.	- Graduação em psicologia	<ul style="list-style-type: none"> • Universidade de Maringá.
17	Barros, M. C.	- Graduação em letras	<ul style="list-style-type: none"> • FUNCAMP.
18	Bolhani, C.	- Graduação em psicologia	<ul style="list-style-type: none"> • Secretaria de estado da criança federal do distrito.
19	Bonfim, T. E.	- Graduação em psicologia	<ul style="list-style-type: none"> • Universidade Metodista de São Paulo
20	Pires, R. E.	- Graduação em Medicina	<ul style="list-style-type: none"> • Professor na Faculdade de Ciências Médicas da Santa casa de São Paulo.

A Tabela 2 mostra os autores das publicações, assim como suas devidas formações e a instituição a qual estão vinculados. Nota-se que apenas uma autora produziu seis dos vinte e quatro artigos encontrados, publicados entre 1995 e 2002 e representam 25% de toda a produção de artigos que correlacionam os temas “Machado de Assis” e “Psicanálise”. Os demais autores produziram apenas um artigo acerca do tema, sendo que treze possuem graduação em Psicologia; onze em Letras; e quatro em Medicina.

TABELA 3- REVISTA – PALAVRAS/CHAVE– MÉTODO – OBRAS ANALISADAS

Nº	REVISTA	PALAVRAS-CHAVE	MÉTODO	OBRAS ANALISADAS
1	<i>Revista Machado de Assis em Linha.</i>	Identificação imaginária; razão cínica; literatura; psicanálise.	Comparativo entre teoria lacaniana e contos de Machado de Assis.	“O Espelho” e “Teoria do Medalhão”.
2	<i>Revista Machado de Assis em Linha.</i>	Machado de Assis; Guimarães Rosa; loucura; razão.	Análítico comparativo.	"O alienista" e "Darandina".
3	<i>Revista Machado de Assis em Linha.</i>	Ironia no texto de Machado de Assis; narcisismo das pequenas diferenças; escolha forçada.	Análise crítica psicanalítica.	Isau e Jacó.
4	<i>Revista Machado de Assis em Linha.</i>	Impossível; o inconsciente; outro; discurso; mal-estar.	Análise crítica psicanalítica.	“Pai contra mãe”.
5	<i>Revista Trans/Form/Ação</i>	Grotesco; estranho; sadismo; erotismo; repressão; literatura; filosofia; psicanálise; leitor.	Análise crítica psicanalítica.	A causa Secreta.

6	<i>Revista Psicologia Reflexão Crítica.</i>	Não possui.	Análise comparativo entre a linguagem literária e fílmica.	Quincas Borba
7	<i>Revista Psical.</i>	O espelho; Machado de Assis; psicanálise; literatura.	Análise comparativa.	“O Espelho”
8	<i>Revista: Reverso.</i>	O violino; Cantiga de esponsais; Machado de Assis; Literatura; psicanálise (a partir da leitura do resumo).	Análise comparativa.	O violino”, “Cantiga de esponsais”.
9	<i>Revista mal-estar subjetivo.</i>	Psicanálise, literatura, Machado de Assis, subjetividade, sociedade.	Análise crítica psicanalítica.	“O Espelho”.
10	<i>Revista: psicoterapia psicanalítica.</i>	“O Espelho”; sublimação; Machado de Assis; tratamento psicológico. (a partir da leitura do resumo).	Análise comparativa.	“O Espelho”.
11	<i>Revista: psicoterapia psicanalítica.</i>	Psicanálise; Machado de Assis; Literatura (a partir da leitura do resumo).	Análise comparativa.	Conjunto da obra.
12	<i>Revista: Curinga.</i>	Sintoma; nome próprio; nome de gozo; estilo.	Análise crítica psicanalítica.	Todos os romances.
13	<i>Revista: Psicologia. USP.</i>	Freud; Lacan; Machado de Assis; Desejo; Gozo.	Análise comparativa com caso clínico.	A Chinela Turca.
14	<i>Revista: Arquivos brasileiros de psicologia.</i>	Literatura; psicanálise.	Análise comparativa entre Machado de Assis e conceitos da escola de Frankfurt.	Conjunto da obra.
15	<i>Revista: Arquivos brasileiros de psicologia.</i>	Psicanálise; processo de criação; Machado de Assis; Literatura. (a partir da leitura do resumo)	Análise comparativa entre crônicas e romances de Machado.	Conjunto da obra.
16	<i>Revista: Reverso.</i>	Psicanálise; O espelho; Machado de Assis; literatura. (a partir da leitura do resumo).	Análise crítica psicanalítica.	O Espelho.
17	<i>Revista: Psyche.</i>	Machado de Assis, “O espelho”, Literatura e psicanálise, Identidade, Narcisismo.	Análise crítica psicanalítica.	O Espelho.
	<i>Revista: Arquivos</i>	Literatura; psicanálise.	Análise crítica	Conjunto da

18	<i>brasileiros de psicologia.</i>		psicanalítica.	Obra.
19	<i>Revista: Arquivos brasileiros de psicologia.</i>	literatura; psicanálise.	Interpretação psicanalítica aplicada ao texto.	Romances de Machado de Assis.
20	<i>Revista: Arquivos brasileiros de psicologia.</i>	literatura; psicanálise.	Análise comparativa entre Machado de Assis e conceitos da escola de Frankfurt.	Conjunto da Obra.
21	<i>Revista: Mudanças.</i>	Bion; Machado de Assis; literatura; psicanálise. (a partir da leitura do resumo).	O método de Antônio Ferro.	O conto-do-vigário.
22	<i>Revista: Mudanças.</i>	Narcisismo, Literatura e Psicanálise	Análise crítica psicanalítica.	O Espelho.
23	<i>Revista: Mudanças.</i>	Não consta.	Análise crítica psicanalítica.	O Alienista.
24	<i>Revista: Arquivos brasileiros de psicologia.</i>	literatura; psicanálise.	Análise crítica psicanalítica.	Conjunto da obra e autor.

Na Tabela 3 nota-se que na revista *Arquivos brasileiros de psicologia* publicou-se um total de seis artigos, seguida pela *Machado de Assis linha* com quatro e *Mudanças* com três. As demais publicaram entre um e dois artigos relacionados ao tema. Outro detalhe a atentar-se são as obras sobre as quais os artigos incidiram suas análises. Encontrou-se um total de seis artigos em que o conjunto da obra foi analisado como um todo, por outro lado, o pequeno conto “O Espelho” obteve sete análises, seguido pela sugestiva obra “O Alienista” e os romances, ambos com duas publicações. As demais obras citadas na tabela contam com uma publicação cada. O método utilizado para estabelecer a confluência entre a obra machadiana e a psicanálise mostrou-se dividido entre a análise crítica psicanalítica com doze artigos e a análise comparativa com onze artigos, somente uma publicação utilizou-se do método de análise narrativa de Antônio Ferro⁵ e é também a única a se referir à obra de Bion.

⁵Escritor e jornalista português.

Discussão das categorias

A partir dos dados coletados e da formulação das tabelas apresentadas acima nos resultados, buscou-se organizar os artigos analisados em categorias. Neste presente estudo as categorias selecionadas para uma melhor análise dos dados coletados foram fundamentadas em autores escolhidos para a sustentação teórica da pesquisa, em consonância com os objetivos previamente propostos.

Entende-se que a categorização possibilita uma análise mais apurada do objeto específico do estudo, ou seja, a essência do tema em questão.

Segundo Bardin (2011):

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (Bardin, 2011, p.117-118).

A primeira categoria de análise estabelecida foge ao critério que seria posteriormente usado na construção das demais, é ela a categoria do “*Espelho*”, à qual estão inseridos todos os artigos encontrados que abordam o conto em questão. Tal categorização mostra-se simpática, uma vez que sete dos vinte e quatro artigos discorrem especificamente acerca do conto, realidade esta não partilhada pelas demais obras de Machado de Assis. A criação de uma categoria específica para o conto baseia-se também no conteúdo presente no texto, uma série de autores julgou apropriada uma análise fundamentada na psicanálise para abranger o conto definido por Bosi (1970) como talvez o mais célebre dos contos-teoria de Machado de Assis, a aposta contra as certezas do eu romântico.

Como observado e descrito na Tabela 3 dos resultados, não há, além do “*Espelho*”, nenhuma outra obra de Machado que tenha sido analisada em mais de dois artigos. Desta forma, delongar a categorização de análise de modo a percorrer a trajetória das obras machadianas acarretaria numa longa série de categorias embasadas em pouquíssimos artigos.

Visto isso, preconizou-se a classificação dos demais artigos em categorias de análise centrada nos temas comumente apresentados pelos autores. O tópico da psicanálise perpassa, como exposto nos objetivos, todos os artigos pesquisados, conceitos da teoria freudiana foram comumente citados e apresentados nos textos.

A segunda categoria de análise “*Conceitos freudianos na obra de Machado de Assis*” desponta justamente dos artigos em que o autor buscou a intersecção interpretativa de conceitos psicanalíticos com a obra de Machado. Nesta categoria os conceitos freudianos estão espalhados em toda a obra sob todas as perspectivas diversas das demais categorias. Nestes artigos temas como *gozo, narcisismo, loucura, sintoma, inconsciente*, entre outras concepções advindas do arcabouço freudiano são explorados utilizando personagens e narrativas machadianas como contexto.

A categoria “Análises sociológicas sob o enfoque da psicanálise” aparece em terceiro lugar com quatro artigos, e se destaca pelo fato de conter artigos que se utilizaram do cenário social para alicerçar elementos fundamentais à psicanálise.

Por fim, a última categoria, designada genericamente como “Outros” refere-se a artigos embasados em outros teóricos da psicanálise além de Freud.

Categoria “*O espelho*”

Publicado no ano de 1882 “*O espelho: esboço de uma nova teoria da alma humana*” é integrado à obra “*Papéis Avulsos*”⁶, do escritor brasileiro Machado de Assis, no qual é manifestada a exímia habilidade do escritor em desenvolver um enredo pujante com pretensões filosóficas de profunda maturidade estilística. Assim como enunciado no subtítulo do conto este busca nortear-se em anunciar uma nova suposição teórica, presumidamente metafísica, acerca da alma humana nos moldes machadianos.

A escolha da categoria de análise, como elucidado na discussão, surge justamente do próprio desejo dos autores analisados em pesquisar o conto “*O espelho*”, sem dúvida a obra de Machado mais diretamente associada com a psicanálise, tanto pelo número de textos acadêmicos encontrados quanto pelos elementos e referenciais associados à teoria psicanalítica. Elementos narrativos observados na obra como a própria figura do espelho, as relações familiares, egóicas e oníricas são pesquisadas pelos autores presentes nesta categoria.

Na obra de Machado, a figura do outro em referência ao eu é muito frequente, como é o caso do conto “*O Espelho: Esboço de uma Nova Teoria da Alma Humana*”, esse outro é designado por alma exterior, que “pode ser um espírito, um fluido, um

⁶Papéis avulsos é um livro de contos do escritor Machado de Assis, lançado em 1882. Foi o terceiro livro de contos publicado pelo autor.

homem, muitos homens, um objeto, uma operação” (Assis, 1994, p.02). Também denominada de segunda natureza ou instância do social, a alma exterior em Machado se defronta à alma interior ou à força dos instintos (Bosi, 1999) e aparece assiduamente em contos e romances machadianos. Ela está relacionada ao mérito que a aparência, o status e a ascensão social têm na sociedade do séc. XIX explicitada por Machado de Assis, assim como se relaciona à constituição da alma interior, ou o que podemos chamar de subjetividade.

Como aponta o texto analisado “*A Alma Exterior em Machado de Assis: Um Olhar Psicanalítico*” Sousa & Viana (2011), a própria construção da subjetividade está em jogo nessa perspectiva, pois não se trata de uma subjetividade intangível, nascida no interior do indivíduo, mas concretamente constituída das relações sociais desde as mais precoces às que nos acompanham pela vida, desde as mais íntimas às mais rasas. Analisando deste modo, a alma exterior não é somente o que está fora, externo ao indivíduo, mas uma instância que ao mesmo tempo tem dimensões de assimetria e está inclusa no próprio eu.

O desenvolvimento do Ego apresentado na teoria freudiana consiste de um afastamento do narcisismo primário⁷, ocasionado pelo deslocamento da libido em direção a um ideal imposto de fora, sendo somente a satisfação experienciada na busca desse ideal. A incapacidade de renúncia à perfeição narcísica da infância se dá pela cultura, assim como o novo processo de identificação e também acarreta o deslocamento da libido recuperada exatamente por meio do Ideal (Barros, 2004). A partir destas considerações a experiência e vivência da personagem principal do conto, “*Jacobina*”, ficam bastante claras: investido da libido de outros, conduz para si um reavivar de seu próprio narcisismo, sua nomeação ocasionou um enaltecimento de si a partir do olhar dos outros, transformando o Eu em um “outro”, o alferes.

Desse modo, o alferes surge como um outro, exigido socialmente e reverenciado, com o qual Jacobina identifica-se por meio de uma relação narcísica de objeto. No primeiro momento, o ato de olhar-se no espelho fomenta a angústia da fragmentação de um processo identificatório ainda incompleto. A vivência do corpo em frangalhos cede lugar a um marco de si por um processo de identificação do outro socialmente construído. O simbolismo associado ao não reconhecimento da própria

⁷Para Freud, o narcisismo é vivenciado em dois momentos: narcisismo primário e secundário. O narcisismo primário designa um estado precoce em que a criança investe toda sua libido em si mesma; é um estado anterior à constituição de um ego, e do qual a vida intra-uterina seria um arquétipo; em outras palavras, ainda não houve uma clivagem entre o sujeito e o mundo exterior (Laplanche & Pontalis, 2001).

imagem ao confrontar-se com o espelho determina a personagem a reconhecer-se apenas na figura de alferes, Sousa & Viana (2011).

Ao procurar a realidade em si, Jacobina depara-se somente com a imagem criada pelos outros. A imagem construída previamente perde-se, aliena-se em substituição à que surge saturada de satisfações narcísicas. A alma exterior era representada pela consciência crítica, os elogios e discursos dos pais e depois da sociedade. Jacobina dissipa-se perante o alferes construído. Tal processo desencadeia a conscientização do alferes, antes um ideal construído, em detrimento à figura de Jacobina que se perde juntamente com a voz do desejo.

Desse modo, Bosi (1999) descreve que a figura da farda tem significado não somente quando vestida e observada pela personagem, mas também deve ser vista por outros, reconhecida como farda. Este processo transforma o símbolo da farda no que Machado caracteriza como “segunda alma”, aquela que possibilita “ser” por meio dos outros.

O conto em si apresenta-se como descrito pelos autores dos artigos circunscritos nesta categoria uma pluralidade de elementos textuais imbuídos de conceitos freudianos. Para tais autores este conto representa uma confluência metafórica ideal na materialização dos elementos teóricos psicanalíticos.

Categoria “Conceitos freudianos na obra de Machado de Assis”

Acerca da segunda categoria de análise estabelecida é necessária uma explicação quanto ao nome a ela atribuído. O termo “conceitos freudianos” presente no título não se refere rigorosamente a termos ou definições estabelecidas por Freud e utilizadas por Machado em suas obras. Não há comprovação científica que ateste que o realista brasileiro tenha tido contato com as obras de Freud, de modo que não se pode afirmar haver de fato conceitos criados pelo autor austríaco e empregados por Machado.

Contudo, a escolha do título surge, assim como a categoria “O espelho”, dos artigos analisados e presentes nesta categoria. Os autores buscaram nestes artigos estabelecer nexos entre a perspectiva teórica de Freud e temas apresentados em romances e contos de Machado de Assis. Tal análise é marcada nesta categoria por artigos de cunho teórico acerca da psicanálise que comumente utilizam-se de personagens, relações e contextos machadianos de forma ilustrativa.

Na obra “O grotesco em Machado de Assis: uma leitura de *a causa secreta*.” (Azevedo, 1988), analisada e presente nesta categoria, conceitos como “estranho” de Freud, associado à ideia estética de grotesco, são debatidos utilizando-se do conto “A Causa Secreta” de Machado de Assis. O mesmo ocorre em “Dualidade e ironia em *Esau e Jacó*.” (Costa, 2016), também presente nesta categoria de análise, mostrando haver uma propensão por parte dos autores em utilizar-se da obra de Freud na compreensão de recursos literários empregados por Machado. Para Costa (2016) do ponto de vista da psicanálise a ironia se situa na forma como a pulsão é tomada na língua, passando duplicidade de idealização e rebaixamento. Para o autor no romance machadiano “*Esau e Jacó*” a ironia resulta de um subtexto não explícito, implicando no jogo com duas ideias aparentemente contraditórias.

O enfoque psicanalítico presente nos artigos dita propriamente o desejo dos autores em esmiuçar os textos machadianos, recorrem à percepção do inverso ao apresentado, àquilo que decanta do discurso do narrador na tentativa de compreender as intenções do autor. Há também autores cujo enfoque concentra-se na compreensão e debate de conceitos psicanalíticos ou de casos clínicos, e para tal utilizam-se de textos de Machado como referência literária explicitante.

Categoria “Análises sociológicas sob o enfoque da psicanálise”

Como afirma Silva (2010), um dos temas mais iterados por Machado é o “mascaramento” social. Essa constatação também é recorrente entre os artigos presentes nesta categoria, que analisam a presença marcante nas personagens, da busca pela ascensão social, do desejo de status, do interesse. O que leva a análises que situam o escritor em seu contexto sociocultural, como um observador extremamente perspicaz e criativo de sua época e sociedade.

Segundo Faoro (2001), Machado de Assis vive e transmite em sua obra um momento de transição entre períodos. Em um primeiro momento, a decadente sociedade regida pela classe dos nobres e só mais tarde a gênese da burguesia, ainda em construção. A supremacia e o poderio social não se baseavam necessariamente na posse de bens, mas na tradição de fidalguia, educação no exterior, e demais adjetivos e privilégios. Contudo, Faoro (2001) esclarece que na concepção machadiana, a sociedade não possuía uma estratificação rígida, havendo mobilidade nas posições sociais e a possibilidade da mobilidade social, a mudança de status de homem rico

(burguês) à condição de fidalgo. Essa concepção crítica gera a criação de tantos personagens que almejam a assumir um lugar privilegiado ou mesmo manter-se em seu status social.

Na conjuntura de debates sobre tipos sociais e personagens únicas em Machado de Assis, Bosi (1999) crê ser fundamental a relação entre duas naturezas, a primeira: a força dos instintos; e a segunda, a instância do social. A primeira se pautaria pela força concedida às personagens na forma de peculiaridades e valores éticos distintos do padrão. Desta forma, a maioria das pessoas é norteadas pela busca por ascensão, posição social e poder, ainda que personagens de ocorrência rara sejam descritos por suas virtudes.

Categoria “Outros”

A última categoria de análise baseia-se nos artigos encontrados que em pouco se assemelhavam, comumente pesquisados utilizando-se da escola francesa ou inglesa de psicanálise para a compreensão de contos machadianos. Estão aqui presentes os artigos e um *abstract* de artigo que não se encaixavam nos critérios das demais categorias.

Dos textos presentes nesta categoria, “*Castas Estrelas!*” (Andrade, 1999) é o único *abstract* analisado em todas as categorias. Encontrado entre os artigos na base de dados o *abstract* analisa as transformações sofridas pelos textos literários quando da passagem para textos filmicos se utilizado da obra “*Quincas Borba*” de Machado. O *abstract* não apresenta ligação, além dos descritores de análise “Machado de Assis” e “Psicanálise” com os demais artigos, a obra “*Quincas Borba*” também não foi analisada por outros autores.

O artigo “A atualidade de Machado de Assis vista através de uma apreciação transdisciplinar.” (Bolhani, 2001) trata, como nenhum dos demais artigos analisados, de uma perspectiva bioniana de psicanálise e o da análise de narrativa, desenvolvida por Antonio Ferro. O mesmo ocorre com “*A Chinela Turca: desejo e gozo na fantasia.*” (Meirelles, 2004) em que o autor recorre a um embasamento lacaniano para sua análise do conto presente no título. Há outros artigos em que conceitos lacanianos são utilizados na compreensão dos textos de Machado, mas somente este artigo fundou sua análise na obra de Lacan e não correspondeu aos critérios das demais categorias.

Conclusão

A investigação acerca dos temas estudados pelos autores analisados trouxe uma série de conclusões quanto à presença da psicanálise na obra de Machado de Assis. Dentre os temas estudados destaca-se a comparação e tentativa de compreensão de tópicos psicanalíticos a partir da leitura de contos e romances de Machado. A análise social e cultural da sociedade do séc. XIX de Machado de Assis, vista sob o viés psicanalítico também foi tema recorrente aos autores que pesquisaram ironia, narcisismo, família e laços sociais.

O conto do “*Espelho*” foi o mais pesquisado pelos autores analisados, o tema do “duplo”, a alma exterior e interior, e destaca-se como o conto mais referenciado e associado à psicanálise. A análise de contos machadianos é também tema de destaque, sua análise supera a de romances e demais produções literárias preteridas pelos autores como poemas e teatros.

Conceitos presentes na obra de Freud como “Eu”; “Ideal de eu”; “transferência”; “desejo”; e “pulsão” foram encontrados em todos os artigos associados a casos clínicos, personagens e narradores de Machado. Os autores buscaram associar relações interpessoais de personagens, interpretaram silêncios, ironias e metáforas com o uso do método de análise psicanalítico.

Dentre as obras analisadas, a despeito do que previamente poder-se-ia associar, o romance “*O Alienista*” em que questões relativas à loucura e à psiquiatria são debatidos, foi pouco explorado em análises e interpretações associadas à psicanálise. O mesmo se pode dizer da maioria dos romances de maior destaque do autor, em especial aqueles presentes em sua fase romântica que foram analisados conjuntamente.

“*Dom Casmurro*”, obra canônica da literatura brasileira e grande símbolo da escrita realista de Machado de Assis, não foi analisada por nenhum dos autores catalogados, assim como toda a produção teatral do escritor e coletâneas de poemas e sonetos.

Referências Bibliográficas

- Andrade, Regina. (1999). Castas estrelas!. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12(3), 00. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79721999000300012>
- Araújo, A. N. (2003). Diferenças na noção de inconsciente entre Freud e Jung. *Científico*, Salvador, v. 3, n. 1. <http://www.frb.br/ciente/anoiiiivolipsi.htm>.
- Assis, J. M. M. (1994). O Alienista. *Domínio Público*. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.pdf>
- Assis, J. M. M. (1994). Dom Casmurro. *Domínio Público*. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000194.pdf>
- Assis, J. M. M. (1994). O espelho. Obra completa v. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar.
- Assis, J. M. M. (1994). Obra Completa. vol. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar
- Azevedo, Sílvia Maria. (1988). O grotesco em Machado de Assis: uma leitura de a causa secreta. *Trans/Form/Ação*, 11, 77-88. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-31731988000100010>
- Barbieri, Ivo. (1998). O alienista: a razão que enlouquece. *Revista Brasileira. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, fase VII. ano IV nº 14*.
- Barros, Marta Cavalcante de. (2004). “O espelho”: entre o si mesmo e um outro. *Psychê*, 8(13), 61-70. Recuperado em 07 de abril de 2018, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382004000100006&lng=pt&tlng=pt
- Bonfim, Tania Elena. O espelho: uma análise das estruturas narcisistas no conto "O espelho", de Machado de Assis. *Mudanças*;5(7):63-80. <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/>
- Brolhani, C. & Rosa, S. (1997). Uma leitura bioniana das relações objetais dos personagens de “O Conto do Vigário” de Machado de Assis. *Mudanças: Psicoterapia e Estudos Psicossociais*, vol5, n.7, 101-118. <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/>
- Bosi, A., Curvello, M., Garbuglio, J. C., & Facioli, V. (1982). Machado de Assis. São Paulo: Ática.
- Bosi, A. (1970). História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix.
- Bosi, A. (1999). Machado de Assis: O enigma do olhar. São Paulo: Ática

Caldeira, L. (2006). Em torno do real. *Dissertação de mestrado*, Belo Horizonte. http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ALDR-6NKP4Q/disserta_o_de_luiza_ang_lica_fonseca_pdf.pdf?sequence=1

Castro, M. C. S. (2010). Conflitos psicanalíticos na obra romântica de Machado de Assis. *Dissertação de mestrado*. Brasília: UnB. http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24915/3/2010_MarioC%C3%A9sardeSousaCastro.pdf

Coimbra, A. C. O. (2007). Essas mulheres machadianas... *Dissertação de mestrado*. Belo Horizonte: PUC. http://server05.pucminas.br/teses/Letras_CoimbraAC_1.pdf

Costa, Ana Maria Medeiros da. (2016). Dualidade e ironia em Esaú e Jacó. *Machado de Assis em Linha*, 9(18), 64-73. <https://dx.doi.org/10.1590/1983-682120169185>

Facioli, V. (1982). Várias histórias para um homem célebre. São Paulo: Ática.

Faoro, R. (2001). Machado de Assis: A pirâmide e o trapézio. São Paulo: Globo.

Freud, S. (1996). Dois verbetes de enciclopédia: Psicanálise e teoria da libido, ESB, v.XVIII. Rio de Janeiro: Imago.

Gai, Eunice Terezinha Piazza, & Söhnle, Ernesto. (2017). Entre Machado de Assis e Jacques Lacan: pressupostos para o entendimento da atual conjuntura sociopolítica brasileira. *Machado de Assis em Linha*, 10(20), 193-207. <https://dx.doi.org/10.1590/1983-68212017102012>

Gustavo Adolfo Ramos Mello Neto. (2011). Espelho e ideal; Machado de Assis e um pouco de psicanálise. *Reverso/Acheronta*. <http://www.acheronta.org/acheronta17/mello.htm>

Laplanche, J. & Pontalis, J. B. (2001) Vocabulário da psicanálise. São Paulo: Martins Fontes.

Meirelles, Carlos Eduardo Frazão. (2004). A Chinela Turca: desejo e gozo na fantasia. *Psicologia USP*, 15(1-2), 295-308. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642004000100026>

Mello, Magda Medianeira de. (2009). Enigmas do conto “O Espelho”, de Machado de Assis, e sua relação com a transformação psíquica / Machado de Assis’ “The Mirror” – and its relation with the psychical transformation. *Psicoter. psicanal(11):149-162*. <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/>

Milward, Oswaldo José de Freitas. (2002). Sobre O Espelho, conto de Machado de Assis, e associações com um caso clínico. *Psicanal*;3(1):87-98. <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/>

Minayo, M. C. S. (2002). *Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade*. Petrópolis: Vozes.

Miranda, F. (2009). *Sob a máscara da (in)sensatez: loucura e poder em crônicas e contos machadianos*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia - UFU. <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/11804/1/fabiana.pdf>

Nasio, J. (1989) O silêncio entre o ato e a palavra. São Paulo: Papirus.

Nunes, Clara Helena Portela; & Nunes, Eustachio Portela. (2004). Machado de Assis e a psicanálise. *Psicanalítica*;5(1):179-189. <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/>

Oliveira, Edson Santos de. (2014). Encenações do trauma: leitura de O violino, de Luiz Vilela, e de Cantiga de esponsais, de Machado de Assis. *Reverso*, 36(67), 35-41. Recuperado em 07 de abril de 2018, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952014000100004&lng=pt&tlng=pt

Pereira, Robson de Freitas. (2016). “Pai contra mãe”: quando o outro não é semelhante. *Machado de Assis em Linha*, 9(17), 23-32. <https://dx.doi.org/10.1590/1983-682120169173>

Peres, Ana Maria Clark. (2007). “Eu não posso dar o que os homens chamam amor”: sintoma e nome próprio na obra de Machado de Assis. *Curinga* (24) 91-95. <https://www.yumpu.com/pt/document/view/59868666/revista-curinga-edicao-22>

Perrot, A. C. (2006). Machado de Assis e a ironia: estilo e visão de mundo. Porto Alegre: UFRGS.

Pires, Raquel Elisabeth. (1997). Loucura: experiência inerente à natureza humana. *Psyche (São Paulo)*;1(1):103-109. <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/>

Rego, Tatiana Souza do, & Semineiro, Maria Luiza Assumpção. (2002). Ambiguidade e ambivalência na criação de Machado de Assis. *Arq. Bras. Psicol. (Rio J. 1979)*;54(1);105-112. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-5267&lng=pt&nrm=iso

Rosenbaum, Y. (2016). Machado de Assis e Guimarães Rosa: loucura e razão em "O alienista" e "Darandina". *Machado Assis Linha*, v. 9, n. 19, p. 93-109. São Paulo. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-68212016000300093&lng=en&nrm=iso. accesson 22 Jan. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-682120169197>.

Rosenfeld, H. K. (1999). Entre a psicanálise e a arte, v. 10, n. 1, p. 347-353. *Psicol.USP*. São Paulo. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

65641999000100018&lng=en&nrm=iso>.access on 24 Jan. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65641999000100018>.

Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. bras. fisioter.* v. 11, n. 1, p. 83-89. São Carlos. <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>

Semineiro, Maria Luiza Assumpção. (2001). A atualidade de Machado de Assis vista através de uma apreciação transdisciplinar. *Arq. Bras. Psicol. (Rio J. 1979);53(4);03-29.* http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-5267&lng=pt&nrm=iso

Semineiro, Maria Luiza Assumpcao. (1999). Ato criador na narrativa dos romances de Machado de Assis. *Arq. bras. psicol. (Rio J. 1979);51(2):7-17.* <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/>

Seminério, Maria Luiza Teixeira de Assumpção. (1999). Nova representação do sujeito na pós-modernidade. Confronto entre duas épocas e conclusões: M. Assis e W. Benjamin. *Ser. doc;7(10):35-44.* <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/>

Semineiro, Maria Luiza Assumpção. (1995). O inconsciente de Machado de Assis. Da psicanálise e da interpretação da literatura: redução a inscrição do passado. *Arq. Bras. Psicol. (Rio J. 1979);47(2);26-32.* http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-5267&lng=pt&nrm=iso.

Silva, T. V. Z. (2010). Machado de Assis e a teoria da alma humana. *Espéculo, Revista de Estudos Literários,(44).* Recuperado do <http://www.ucm.es/info/especulo/numero44/mdeassis.html>

Sousa, Livia Mesquita de, & Viana, Terezinha Camargo. (2011). A alma exterior em Machado de Assis: um olhar psicanalítico. *Revista Mal Estar e Subjetividade, 11(3), 1083-1111.* Recuperado em 07 de abril de 2018, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011001300008&lng=pt&tlng=pt

Souza, Daniela Borges Lime de; & Semineiro, Maria Luiza Assumpção. (2002). Machado de Assis e Escola de Frankfurt: Um diálogo de fragmentos. *Arq. Bras. Psicol. (Rio J. 1979);54(1);113-122.* http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-5267&lng=pt&nrm=iso

Teixeira, Antônio. (2010). A vocação irônica da psicanálise. *Tempo psicanalítico, 42(1), 9-38.* Recuperado em 09 de abril de 2018, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382010000100001&lng=pt&tlng=pt.

Villari, R. A. (2000). Relações possíveis e impossíveis entre a psicanálise e a literatura. *Psicol. cienc. prof.*, v. 20, n. 2, p. 2-7. Brasília.
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932000000200002&lng=en&nrm=iso>. accesson 22 Jan. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932000000200002>